

As relações entre controle sobre o trabalho e condições de saúde de alunos universitários¹

Nádia Kienen

Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul

Sílvio Paulo Botomé

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Alunos, geralmente submetidos a controles institucionais, precisam aprender a lidar com diversos aspectos relacionados aos professores, às condições materiais, às exigências institucionais, entre outros. Vários desses controles podem ser coercitivos. Dependendo de como ocorre a aprendizagem em relação a esses controles, podem ocorrer alterações em suas condições de saúde. O objetivo deste trabalho foi o de caracterizar as relações entre controle sobre o trabalho e condições de saúde de alunos universitários. Foram sujeitos 23 alunos do sexto semestre do curso de Psicologia de uma universidade pública localizada no Vale do Itajaí-SC. A coleta dos dados foi feita por meio de um questionário elaborado a partir da análise de variáveis contendo as características gerais dos sujeitos e dos controles exercidos sobre o seu trabalho. Os resultados obtidos mostram que situações tais como utilização da avaliação como meio de coerção, controles dos professores quanto a horários e realização de atividades e atitudes individualistas dos colegas produzem incômodos nos alunos. Foi relatada também a ocorrência de solicitações relacionadas ao cumprimento de prazos e de horários, ao envolvimento nas atividades realizadas e à participação nas aulas. Os dados indicam a ocorrência de coerção em diversas situações acadêmicas, o que parece ter relação com alterações nas condições de saúde dos discentes.

Palavras-chave: Comportamento e trabalho docente; coerção no ensino; saúde discente.

Abstract

Relationship between work's control and health conditions of college students

Students are frequently subjected to: institutional controls; have to learn how to work with several dimensions related to teachers; material conditions; and institutional requirements among other things. Some of the controls are coercitives. Depending how this occurs, some alteration may happen in the condition of their health. The main objective of the present work is to investigate the relationship between work controls and the students' health. Twenty three psychology students of the sixth semester at the public university in Vale do Itajaí, Santa Catarina, were analyzed through means of a questionnaire. The data collecting tools were based upon an analysis of two aspects considered as an inherent part of the phenomenon: firstly, the general characteristics of the analyzed person, and secondly, the controls applied to their work. Results of analysis showed that, in the students' perspective, there are situations in the academic environment, such as using evaluation methods in a coercive way, the teachers' control related to attendance and deadlines, as well as the individual attitudes of other students, make them feel uncomfortable. Further, there are exigencies, especially related to deadlines, attendance and participation in class activities. The data reveals the occurrence of coercive acts in several academic activities and that these seem to be related to changes in the students' condition of health.

Keywords: Behavior and teacher's work; coercion in learn; student's health.

Os professores que acreditam que seu papel é “transmitir” conhecimentos esperam que os alunos apenas os “apreendam e reproduzam”. Esse não parece ser o papel que cabe aos professores, nem aos alunos, principalmente quando se trata da formação de nível superior no âmbito da graduação. Esse tipo de formação visa formar profissionais que estejam capacitados a identificar e intervir nos problemas sociais de modo cientificamente fundamentado, tecnicamente adequado e sistemicamente articulado. Nesse sentido, os alunos são também trabalhadores que precisam transformar o conhecimento em capacidade de atuar. São, antes, parceiros de um tipo de trabalho realizado com seus professores.

Aprender envolve lidar com o conhecimento, com as características e procedimentos dos professores, com as próprias condições pessoais e materiais, com

as exigências institucionais, entre outros. Não é fácil descobrir, integrar e coordenar as interações entre todas as variáveis envolvidas nesse processo. Os alunos têm pouco controle sobre o que pode interferir no processo de aprender e, se eles não conseguirem discriminar que não são apenas suas ações que determinam o resultado desse processo, podem desenvolver o que Seligman (1977) denominou “desamparo aprendido”.

Os estudos acerca de desamparo aprendido indicaram que, quanto menor a visibilidade e a controlabilidade de um organismo sobre as situações com as quais se defronta, maior a incapacidade de reagir apropriadamente a elas, apresentando, como consequência, sentimentos de descrédito, de desânimo ou de conformidade ao que é solicitado. Seligman (1977) afirma que o que produz a auto-estima e a

sensação de competência, e o que protege contra a depressão, não é apenas a qualidade da experiência, mas a percepção de que foram as próprias ações que produziram tal experiência. Quando o organismo percebe que suas ações produzem transformações no meio, há uma tendência a aumentar a probabilidade de que ele continue atento e interagindo com esse meio, principalmente se ele for reforçado pelas transformações produzidas por essas ações. Quando ocorre o contrário, isto é, quando ele percebe (mesmo que inadequadamente) que os acontecimentos relacionados à sua vida independem do que ele faça no meio, ele tende a parar de atuar e a aprender que “não vale a pena atuar”. As conseqüências relacionadas a isso referem-se, basicamente, à realização de menor quantidade de atividades, aumento da emocionalidade (reações de ansiedade, medo, depressão) e uma tendência a pensar e a falar de forma negativa (a pessoa aprende a “perceber”, de forma equivocada, que suas ações não produzem conseqüências, considera que “de nada adianta agir”).

Ao considerar a relação entre controlabilidade e condições de saúde de alunos universitários, é importante considerar variáveis diversas. Um desses conjuntos de variáveis é o tipo de controle exercido pelos professores e administradores da universidade sobre eles. Dependendo de como ocorre esse controle, é possível produzir uma sensação de desamparo quando, por exemplo, o poder de dizer quem está apto a prosseguir ou não, ou as escolhas referentes aos projetos de trabalho não têm a participação discente. Isso pode diminuir o significado do trabalho (nesse caso, das atividades de graduação), podendo produzir desde baixa motivação, até excesso de absentismo, desistências e reprovações. Além disso, podem ser produzidas outras conseqüências como, por exemplo, desânimo e desprazer em relação às atividades ou sintomas físicos diversos, entre outros. O controle inadequado pode produzir uma inibição das respostas e isso é contraproducente para o desenvolvimento das futuras aptidões necessárias para que os alunos possam exercer suas funções técnicas, sociais, culturais e éticas. Alguns controles são necessários até que os alunos estejam aptos a lidar de forma responsável com o que lhes é exigido para a formação profissional adequada, mas o modo como esses controles são exercidos e os objetivos com os quais são realizados precisam ser esclarecidos para que seja possível desenvolver as aptidões ou competências necessárias para lidar com a realidade social com a qual se defrontarão.

Nem sempre controle é sinônimo de coerção. Sidman (2001) esclarece as implicações da coerção – definida como uma forma específica de controle – sobre a vida das pessoas, à luz da Análise do Comportamento. Existem três formas básicas pelas quais o controle do comportamento pode ser exercido: por meio de reforçamento positivo, por reforçamento negativo e por punição. Reforçamento negativo e punição caracterizam-se por serem controles coercitivos. No reforçamento negativo o indivíduo remove, foge ou se esquia de algo que lhe é desagradável. Na punição ele é confrontado com o término ou a retirada de alguma coisa que comumente lhe seria recompensadora, ou é confrontado com a

produção de algo que lhe é aversivo. O reforçamento positivo, por sua vez, é considerado o único tipo de controle, não coercitivo, no qual o indivíduo produz alguma gratificação (que pode ocorrer na forma de ganho ou produção de objetos, de benefícios, de elogios, *status* social, interações gratificantes, entre outros) como decorrência de suas ações.

As formas de controle coercitivo têm efeitos colaterais nocivos para a formação das pessoas. Fugir ou esquivar-se das situações que desagradam (de situações aversivas) caracteriza-se como um desses efeitos colaterais. As próprias pessoas ou instituições que criam tais situações tornam-se agentes de punição e, conseqüentemente, correspondem a algo que deve ser evitado ou do qual se deve fugir. Dessa forma, se a universidade ou algum professor se torna um agente punitivo para os alunos, a tendência é a de que eles fujam ou evitem o contato com a organização e com o professor, podendo ocorrer aumento de absentismo, de atrasos e de desistências. Quando as ações de fuga ou esquia não são possíveis, podem ocorrer reações de agressão, não somente em relação aos responsáveis pelas punições, mas até mesmo em relação aos colegas ou demais professores pois, geralmente, são alvo dessa agressividade os que estão próximos, em contato com aqueles que “se sentem coagidos”. Pessoas coagidas apresentam tendências a explorar menos o ambiente, utilizando em menor grau seu poder criativo e sua espontaneidade. Elas tendem a agir basicamente no sentido de evitar serem punidas, emitindo apenas comportamentos que elas sabem que não serão alvos de punição. Essa diminuição da exploração do ambiente é caracterizada como um outro efeito colateral da coerção sobre os indivíduos. De acordo com Sidman (2001), ameaças constantes podem destruir o potencial para aprender e parece que, numa instituição que tem como papel e objetivo produzir aprendizagens, a utilização da coerção pode ser extremamente prejudicial, pois além de produzir efeitos negativos sobre as pessoas a ela submetidas, dificultam (isso quando não impossibilitam) a consecução dos objetivos de ensino de uma instituição tal como são os de uma instituição de ensino superior: capacitar os alunos a transformar os conhecimentos em condutas significativas para a sua atuação profissional na comunidade na qual serão inseridos.

Controle e saúde parecem ter estreita relação, ainda que nem sempre isso seja claramente perceptível. A saúde resulta de um jogo permanente de forças entre o indivíduo e o ambiente no qual ele vive. Ela sofre influência de variáveis sociais, políticas, culturais, econômicas, ambientais, entre outras (Chaves, 1980; Esteve, 1999; Kubo & Botomé, 2001). Desconsiderar essas variáveis ou os diversos graus de condições de saúde que pode apresentar um organismo significa estudar o fenômeno de forma parcial e fragmentada. A saúde pode ser considerada como um processo no qual ocorrem graus de alterações de conforto e de segurança das pessoas. Nesse sentido, alterar o grau de controlabilidade do sujeito em relação ao seu meio (ou, mais especificamente, em relação ao seu trabalho) pode apresentar, como uma de suas conseqüências, diminuição das próprias condições de saúde. A operação de qualificação das condições de saúde de um organismo envolve uma identificação das

características de uma pessoa e um relacionamento com uma escala de sanidade em que, entre os extremos – “plenas condições de saúde” e “morte” –, podem existir múltiplos valores. As condições de saúde de uma pessoa podem variar entre o máximo de saúde e o máximo de sua falta (doença e falecimento).

Situações aversivas produzem, em geral, reações de medo e de ansiedade (Skinner, 1972; Sidman, 2001). As contingências aversivas podem produzir alunos disciplinados, obedientes, aplicados e eventualmente informados e hábeis. Por outro lado, proporcionam uma oportunidade para eles se ajustarem ao desagradável e doloroso, a agirem eficazmente sob ameaças, a submeterem-se à dor (Skinner, 1972). Seqüelas emocionais, tais como medo e ansiedade são comumente observadas em situações nas quais os indivíduos são submetidos a situações aversivas, produzindo comportamentos de fuga e de esquiva; raiva; contra-ataque; ressentimento; inação teimosa (Skinner, 1972, 1978; Sidman, 2001).

Administrar as contingências de ensino para que os alunos aprendam de forma eficiente e eficaz parece ser um dos papéis dos professores. No entanto, tal administração não necessariamente envolve controle coercitivo, tendo em vista que esse tipo de controle produz uma série de conseqüências indesejáveis a todos os envolvidos em um ambiente acadêmico que tem por finalidade principal desenvolver uma formação ética e responsável, que visa capacitar as pessoas a analisarem e intervirem em uma realidade altamente complexa, tal como é a realidade social com a qual se defrontarão.

MÉTODOS

Sujeitos

Os sujeitos observados foram 23 alunos do sexto semestre de um curso de Psicologia. O critério básico era o de estudar os alunos que estivessem o mais próximo possível do término do curso, pois estariam praticamente “formados” e teriam passado por alguns anos de formação em nível superior, mas que ainda tivessem aulas regulares. Os alunos que melhor atendiam a esses critérios, em princípio, seriam os pertencentes ao oitavo semestre. Mas esses alunos, a partir do sétimo semestre, iniciam o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso e, tendo em vista que era objetivo pesquisar as relações entre professores e alunos, os professores também seriam sujeitos. Isto inviabilizaria a entrevista com todos os seus professores, pois cada aluno possui um professor que os orienta. Foi escolhido, então, o semestre que atendia tais critérios e que fosse viável de ser estudado no tempo disponível.

Situação e ambiente

A instituição escolhida para realizar a coleta de dados foi uma universidade localizada no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, caracterizada por ser uma instituição pública, sem fins lucrativos e comunitária (mantida pela comunidade). Também recebia verbas dos governos municipal, estadual e federal. Era constituída por cinco campi. Oferecia 34 cursos de graduação, 30 cursos de especialização e oito programas de mestrado. Contava com cerca de 15 mil alunos, 800 professores e 400 servidores técnico-administrativos.

O ambiente para a aplicação do questionário foi a própria sala de aula desses alunos. Tal ambiente estava equipado com carteiras e cadeiras, além de estar protegido de ruídos e de fluxo de pessoas, tendo boa iluminação e ventilação. A aplicação ocorreu durante o horário de aula, numa disciplina cedida por um professor e ocorreu sem a presença do professor.

Equipamento e material

Para a obtenção de dados referentes aos controles exercidos no ambiente acadêmico sobre os alunos foi utilizado um questionário. Foram utilizadas folhas com as perguntas estruturadas e com espaços para anotação das respostas.

Procedimentos

Foram elaborados procedimentos específicos relativos a: construção do roteiro de entrevista e do questionário, contato com os responsáveis pelo departamento do curso escolhido, contato com os sujeitos, aplicação e registro dos questionários e organização e análise dos dados.

a) De construção do questionário

O questionário foi elaborado a partir da análise das variáveis constituintes do fenômeno a ser investigado. Para tanto, foram decompostos quatro aspectos principais: características gerais dos sujeitos, das condições de trabalho, das relações de trabalho e das condições de saúde. Esses aspectos, sempre que possível e necessário, foram decompostos com o objetivo de obter unidades de observação menores e mais precisas. Dessa forma, alguns deles foram divididos em conjuntos e subconjuntos de variáveis, variáveis e valores das variáveis. Para exemplificar de que modo foi realizado esse processo, estão apresentados, na Tabela 1, os componentes de um conjunto de variáveis – “controle sobre o trabalho” –, que foi determinado como parte constituinte do aspecto denominado “características das relações de trabalho”.

Tabela 1 - Componentes do conjunto de variáveis “controle sobre o trabalho”, decomposto como parte do aspecto “características das relações de trabalho”

ASPECTO	CONJ. DE VARIÁVEIS	SUBCONJ. DE VARIÁVEIS	VARIÁVEIS	VALORES DAS VARIÁVEIS
Características das	Controle		Graus	Controle total/controle parcial/ausência de controle